

Inventário – uma primeira abordagem para o mapeamento de uma produção de livros de artista

Inventory – a first approach to mapping an artist book production

Gabriela Agustina Irigoyen, Irene de Mendonça Peixoto

Palavras-chave: Livro de Artista. Cultura Material. Design e Arte. Acervo. Processo Criativo

Este artigo é uma primeira abordagem para um mapeamento dos conceitos que estão entremeados na ideia de Livro de Artista e de como eles se interconectam – busca abordar *formato* e *conceito* para essa categoria complexa e polissêmica do livro contemporâneo. Apresenta um mapa de abordagem conceitual para livros de artista utilizado como ferramenta de classificação e mapeamento da produção de 41 livros de artista criados no período de 2019 a 2021. Pode vir a ser do espectro do interesse e potencialmente servir de ferramenta para designers, pesquisadores, artistas e curadores que estudam o tema *livro de artista*. Tem também o intuito de divulgar essa categoria artística para que mais pesquisadores, curadores de acervos, criadores de editais e políticas públicas incentivem essa manifestação e expressão artística.

Keywords: Artist Book. Material Culture. Design and Art. Collection. Creative process

This article is a first approach to mapping the concepts that are intertwined in the idea of an Artist's Book and how they are interconnected – addressing format and concept for this complex and polysemic category of the contemporary book. It presents a conceptual approach map for artist books used as a classification and mapping tool for a production of 41 artist books created in the period from 2019 to 2021. It may become part of the spectrum of interest and potentially serve as a tool for designers, researchers, artists, and curators who study the artist's book theme. It is also intended to publicize this artistic category so that more researchers, curators of collections, creators of notices and public policies encourage this manifestation and artistic expression.

1 Introdução

Este artigo foi escrito a partir da necessidade de mapear e inventariar um determinado conjunto de produções de livros de artista ao longo de quase vinte anos. Além de uma inquietação e necessidade de lançar um olhar novo e mais atento para essas obras: *construir um espelho do próprio trabalho*.¹

Passada a primeira dificuldade sobre as (in)definições em relação à categoria *livro de artista*, assumimos que seria possível, a partir de tantos livros criados ao longo dessa trajetória,

¹ Ao discorrer sobre os modos de subjetivação no fazer do livro de artista a pesquisadora Cristiane Alcântara (2017) afirma a importância do posicionamento do autor ao mencionar os métodos didáticos de Lygia Pape no curso livre *Processos de Criação Artística* entre os anos 1969 -1971 no MAM-RJ. A artista afirmava que o aluno ao falar de si, ao defender o seu trabalho perante a turma, compreenderia melhor todo o processo de experiência no mundo e criação. Seria como ter “...um espelho do próprio trabalho e dele mesmo.” (p.100-101)

construir uma matriz de análise que fosse aberta o suficiente para abarcar as variedades que são intrínsecas ao livro de artista.

A maneira como foi construído este pequeno inventário talvez seja útil a estudantes ou pesquisadores interessados na área de cultura material, memória gráfica, poética do livro, artes visuais e nas interseções entre Design e Arte.

Na tentativa de criar uma metodologia ou matriz para análise nos inspiramos no pesquisador, professor e designer gráfico Michael Twyman em seu artigo “A Schema for the study of Graphic Language (Tutorial Paper)”² que propôs uma abordagem semântica e descritiva como uma forma de orientar e mapear as interpretações da linguagem gráfica e não um meio para definir o que é a linguagem gráfica. Guardadas as devidas proporções, o nosso intento também é propor uma abordagem de análise e mapeamento de livros de artista que inclua a visão do artista que criou as obras e não um meio para classificar ou definir, de forma restritiva, o que é um *livro de artista*. Se o nosso trabalho puder ser utilizado como uma referência para a análise de obras e pesquisas de outros artistas, consideraremos que o nosso esforço foi recompensado.

A abordagem descrita ao longo deste artigo é parte da pesquisa em andamento: “Livros Coisas, Livros Belos: reflexões sobre o processo de realização de livros de artista” sob a orientação da Prof^a Dr^a Irene de Mendonça Peixoto no PPGD/EBA – UFRJ.

Até o momento, o corpus desta pesquisa é composto por cerca de 41 obras criadas no período de (2016 a 2022) e sua presente abordagem está sendo utilizada como uma ferramenta de classificação e mapeamento dessas obras. Consideramos, ainda, que outros desdobramentos serão observados no desenrolar de nossa pesquisa.

2 Inventário

Geralmente, a palavra inventário é utilizada no âmbito jurídico para descrever detalhadamente o patrimônio de pessoa falecida para que se possa proceder à partilha dos bens entre os seus herdeiros legítimos³. Gostaríamos de resgatar que a origem dessa palavra latina *inventarium*, possui a mesma origem da palavra inventar ou *inventio em latim* cujo significado remonta a “achado, descoberta”: que em latim é *invenire*.⁴ Desdobramos a palavra *invenire* e temos o prefixo *in*, que significa *em*, *dentro* e temos o verbo *venire*, “vir” cujo significado é ir-se deslocando por um caminho (em direção a).⁵ Optamos, portanto, por iniciar nosso artigo

² Original Title: (1979)

TWYMAN, Michael - A Schema for the Study of Graphic Language (Tutorial Paper)

³ Houaiss (2001, p.1643)

⁴ Faria (2020, p.524)

⁵ Faria (2020, p.1052)

deslocando o sentido de 'inventário' como *partilha de bens* em direção a achado e descoberta e, dessa forma, justificamos a escolha da palavra para compor o nosso título.

3 (In)definições de livros de artista

Neste artigo, apoiamo-nos na designação de *livro de artista* encontrada no Tesouro de Arte e Arquitetura⁶, - desenvolvido e financiado pelo The J. Paul Getty Trust, traduzido para o espanhol pelo Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales do Chile e disponível gratuitamente online – pois, a nosso ver, as definições apresentadas de *livro de artista* e *livro-objeto* são claras e direcionadas o suficiente para nos ajudar a compreender esses termos.

Seguem as referidas definições para “Livro de Artista” e “Livro-objeto”:

Utilize para livros, sejam únicos ou múltiplos, feitos ou concebidos por artistas. Inclui livros produzidos por artistas como uma incursão editorial comercial com um impressor ou editor, usualmente na forma tradicional de um livro em edições de tiragem limitada, assim como também aqueles estruturados ou organizados para refletir ou comentar o programa estético ou político de artistas. Para textos escritos por artistas com um conteúdo meramente informativo, use “artista” (ALT de “artista”) mais “escrito”. Para livros de artistas que enfatizam o livro físico como uma obra de arte, veja “livro de trabalho”. Para livros que se assemelham ou incorporam livros, mas não comunicam na forma característica de um livro, veja “livro-objeto. (tradução nossa)”⁷

Utilize para obras de escultura, usualmente obra única, que tem a aparência de livro ou incorpora livros, mas que não comunica da maneira característica dos livros, tal como ser contenedor de estampas ou imagens nem experimentado sequencialmente ou em fragmentos, como página por página. Para livros realizados ou concebidos por artistas visuais, use “livro de artista” ou “livro de trabalho”. (tradução nossa)⁸

Apoiaremos-nos, ainda, na classificação da Sociedade de Bibliotecas de Arte da América do Norte, a ARLIS/NA, de 1982 apud Silveira (2008, p.47):

Livro de artista: livro em que uma/uma artista é o/a autor/autora.

⁶ É composto por mais de 100.000 termos principais e/ou alternativos que permite um vocabulário controlado para ser usado na descrição, acesso e intercambio de informação de objetos relacionados a arte, arquitetura, e outras culturas materiais; desde a Antiguidade até o presente. Acesse: <https://www.aatespanol.cl/>

⁷ “Úsese para libros, ya sea únicos o múltiples, hechos o concebidos por artistas. Incluye libros producidos por artistas como una incursión editorial comercial con un impresor o editor, usualmente en la forma tradicional de un libro en ediciones de tiraje limitado, así como también aquellos estructurados u organizados para reflejar o comentar el programa estético o político de artistas. Para textos escritos por artistas con un contenido meramente informativo, use “artista” (ALT de “artista”) más “escrito”. Para libros de artistas que enfatizan el libro físico como una obra de arte, vea “libro de trabajo”. Para libros que se asemejan o incorporan libros pero que no comunican en la manera característica de un libro, vea “libro-objeto.”

⁸ “Úsese para obras de escultura, usualmente obra única, que tiene la apariencia de libro o incorpora libros pero que no comunica de la manera característica de los libros, tal como ser contenedor de estampas o imágenes ni experimentado secuencialmente o en fragmentos, como página por página. Para libros realizados o concebidos por artistas visuales, use “libro de artista” o “libro de trabajo”.

Arte do livro: arte que emprega a forma do livro.

Livro-obra: obra de arte dependente da estrutura de um livro.

Livro-objeto: objeto de arte que alude à forma de um livro.

Conjuntamente adotaremos o termo *livro de artista* no sentido expandido, designando um grande campo artístico (ou categoria), que inclui desde diários, cadernos e livro-objeto a fotolivros, entre outras classificações presentes nesta proposta de mapeamento.

Alguns pesquisadores já fizeram levantamentos e descrições sobre tipos de livros incluindo o livro de artista como uma categoria, em que um dos pioneiros no Brasil foi o artista Julio Plaza⁹. Outros pesquisadores, como Amir Brito Cadôr (2016) e Paulo Silveira (2008), importantes referências na área, também nos ofereceram análises e descrições a partir das quais seria possível gerar classificações de produções nacionais, internacionais e de obras existentes em acervos ou coleções privadas e públicas na categoria *livro de artista*.

No capítulo “Definições e indefinições do livro de artista” Silveira (2008, pp.25-65) nos apresenta as classificações e conceitos das categorias segundo Riva Castleman, Johanna Drucker, Anne Moeglin-Delcroix, Clive Phillpot, Julio Plaza, Catarina Knychala, Annateresa Fabris e Calcida Teixeira da Costa. Segundo o autor, o ensaio *O livro como forma de arte*, escrito pelo artista e professor Julio Plaza, é considerado o mais significativo ensaio sobre a estética do livro de artista escrito no Brasil, sob o ponto de vista da semiótica. Silveira (2008) dedica seis páginas para analisar tal artigo.¹⁰

Estamos cientes de que já existem nas bibliotecas, museus e centros culturais, critérios referentes à catalogação e aquisição desse tipo de obra. Embora existam alguns sistemas norteadores de classificação internacional, tanto em bibliotecas como em museus, não iremos nos aprofundar neles ou utilizá-los, uma vez que nossa pretensão consiste em estimular o pensamento e suscitar a discussão sobre essa categoria artística, que ganha mais pesquisadores e olhares atentos a cada dia.

4 Possibilidades de mapeamento: uma primeira abordagem

Atendo-nos na produção ampla e variada, que inclui as condições de realização, inteiramente fotografada e catalogada ao longo de vinte anos, oferecemos, neste artigo, algo que difere das classificações existentes, dado que nos propomos a uma forma de classificar a partir do ponto de vista da autora das obras que constituem o corpus desta pesquisa. Inclui termos que foram criados a partir dessas obras juntamente com termos que já são utilizados por outros artistas e curadores. Este artigo não é de um especialista em classificação, mas sim a proposta de uma artista, a partir do seu posicionamento como autora, que conhece seu trabalho e suas obras

⁹ “Em seu artigo “Livro como forma de arte”, escrito para a revista Arte em São Paulo, Plaza (1982a, 1982b) descreve e analisa as “formas” do livro, mostrando as “operações” de livros em tabelas e esquemas para conceituar o objeto livro dentro de uma perspectiva de vanguarda.” (Mattar, 2020, p.2)

¹⁰ Silveira (2008, pp. 58-63)

detalhadamente, cuja pretensão é de que possa servir de apoio e inspiração para pesquisas e análises futuras, nesse campo do livro.

Como ponto de partida, utilizamos descrições que a artista fez em palestras e apresentações sobre o seu trabalho, bem como falas que ocorreram em salas de aula, entrevistas, eventos de arte e design. Alguns foram registrados e publicamente veiculados nos respectivos canais no YouTube e redes sociais desses eventos¹¹

Destacamos palavras e expressões que poderiam servir como ponto de partida ou pistas sobre a organização e a poética dessa produção e, a partir desses destaques, foi possível evidenciar palavras e expressões que dizem respeito aos seus processos criativos e construirmos o quadro a seguir:

Figura 1- Quadro 1: palavras, expressões e definições destacadas

Palavras e expressões destacadas ou geradas a partir do discurso da autora sobre sua obra	Pontos/questões sobre a produção e realização geradas a partir das expressões e/ou palavras destacadas
Impressão	formas de impressão/ descrição das impressões experimentais
Processos criativos	pesquisa de materiais, técnicas de encadernação e mecânica dos livros: encaixes, formas de abertura, costuras e montagem.
Conteúdo artístico	a poética da artista inclui colagem, poesia, texto, criação de imagens e experimentações gráficas além do aspecto físico, escultórico e a montagem e manuseio do livro
Manuseio e manualidade	o gesto : tanto no ato de fazer os livros como na apreciação desses livros pelo espectador.
Circulação	quantidade de exemplares, se são peças únicas, se há co-autores. Se foi exposto ou está em exposição. Se pertence a algum acervo

Ressaltamos, também, dois registros utilizados pela artista: **o livro processo** e **o livro performance** que, segundo a sua descrição, definem-se de acordo com o quadro a seguir:

¹¹ Disponíveis em:

https://drive.google.com/file/d/1Q--qxVVtaxBXaiuF5pA19Tm_-EP25sUF/view?usp=drivesdk -Palestra online que a artista fez como palestrante convidada da Residência Artística Volante 3ª edição Mauá:RJ em 12/04/2003 com a participação de 12 artistas e sob coordenação e curadoria de Suyan de Mattos e Maurício C. Rosa.
<https://www.youtube.com/live/JE66hWeXTcs?feature=share> – Evento Design Petrópolis em 2021
<https://youtu.be/gwUApnmICjo> - Conversas Criativas com Gabriela Irigoyen parte I no canal Arte2 UFRJ em maio/2021
<https://youtu.be/OT5wnlQdCwY> - Conversas Criativas com Gabriela Irigoyen parte I no canal Arte2 UFRJ em maio/2021 (continuação)
https://www.youtube.com/live/81EW-_1CKWo?feature=share - IMPERMANÊNCIAS - Bate-papo com Gabriela Irigoyen e autores dos livros da exposição Impermanências em Dez/2020.
https://youtu.be/sQCvGR5F_fs - Entrevista para o canal Canal Cultura Rede de Comunicação programa Circuito Galeria em 2016.

Figura 2- Quadro 2: definições da artista sobre livro performance e livros processo

livro performance	É a pesquisa do gesto, do ato de fazer o livro que também me interessa, tanto quanto o produto: o objeto feito. O 'fazer', o ato de construir o livro se torna performance e narrativa. Vestir o livro, se torna leitura. Gesto/performance registrados em vídeo e fotografia.
livros processo	Nos livros que eu chamo de livros processo pesquiso novas formas de se chegar ao livro como produto/peça final. Um dos meus processos de criação para chegar ao livro é criar uma matriz de alguma impressão experimental, imprimir, e transformar a gravura em livro. A matriz se torna parte do processo de criação do livro

Por meio das descrições da artista, entendemos que *livro processo* difere de registros já encontrados como *documento de processo* que alude ao termo adotado pela *Crítica Genética*.¹²

Salles (1998) nos descreve que *documentos de processo* são: registros materiais do processo criador, que agem como índices de uma gênese do percurso criativo. São vestígios vistos como testemunho material de uma criação em processo e são encontradas duas grandes constantes nesses documentos em relação aos papéis que desempenham ao longo do processo criativo: o de armazenamento e o de experimentação.

O *livro processo*, segundo a definição da artista, é uma realização contínua e prolongada de uma atividade artística que se inicia com a feitura de uma matriz e, em seguida, uma ou mais impressões que resultarão em um livro. Este livro é o resultado de um processo que se iniciou com a criação de uma matriz de impressão e não o registro de um processo criativo que poderia servir como documento de processo descrito acima.

O uso de *livro performance* também difere do uso como registro físico de uma performance por meio de imagens ou de instruções da/para a performance, como os apresentados na coleção Livro de Artista da UFMG¹³, dentro da categoria *performance*.

Para a artista o *livro performance* é o ato/gesto de fazer um livro em *estado de performance*, é a coreografia do gesto e não somente o seu registro físico em um livro com fotografias e/ou vídeo. O livro é a performance e o seu livro de registro um possível desdobramento que pode se tornar um livro de artista se esta for a intenção do autor.

¹² “As reflexões que serão, aqui, apresentadas tiveram como ponto de partida pesquisas no campo da crítica genética, que lidam com **documentos de processo** criativos na arte e na ciência.” (grifo nosso) (SALLES, 1998, p. 11)

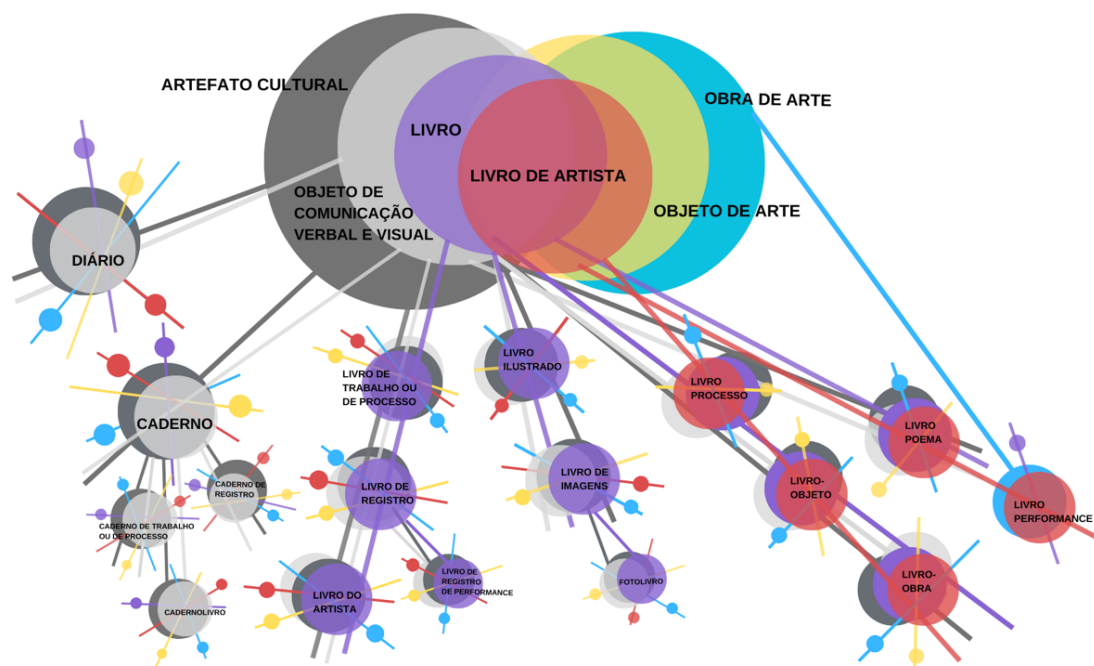
¹³ Disponível online em <https://eba.ufmg.br/colecaoLivrodeartista/?cat=47>

A artista utiliza *caderno*, *diário* e *livro* como termos intercambiáveis, pelo fato de entender obra não apenas como um produto, mas também como processo e possibilidade, um objeto em processo de mutação. Em seu entendimento, inicialmente de caráter privado, cadernos e diários, com anotações, esboços, desenhos, comentários etc., podem *vir a ser* ou se desdobram ao longo do processo em obras dirigidas ao público, de forma integral ou parcial, como livros de artista. Apresentamos, como exemplo, de modo a ilustrar essa discussão, a série *cadernoslivros* do artista Artur Barrio, mencionado por Derdyk (2019, p.45)

Ainda em relação aos formatos, além do códice ou da caixa, um bloco significativo dessa polissemia do livro de artista corresponde aos chamados cadernos, a maioria de grande acento conceitual. Dentre eles, são importantes os numerosos *cadernoslivros*, de Artur Barrio (elaborados nos anos 1960 e 1970), verdadeiro bastidor imagético sem fronteiras de gênero, com inscrições, desenhos, objetos e textos, uma produção que ainda se multiplica na contemporaneidade do artista como prática usual.

A partir dessas definições propomos o seguinte mapa:

Figura 3- Mapa 1



Optamos por campos conceituais amplos, como **Artefatos Culturais**, **Objeto de Comunicação Verbal e Visual**, **Livro**, **Obra de Arte** e **Objeto de Arte** como paisagem e pano de fundo para situar a ideia de **Livro de Artista**. Acreditamos que as sobreposições, pontos de contato e atravessamentos entre esses conceitos possam contribuir para pensar sobre essa categoria e entendê-la também como um termo/conceito que é mutável e varia de acordo com o contexto cultural e histórico que é utilizado. Segundo Cardoso (2016, p.19) “Atribuímos uma qualidade ao objeto que, no fundo, não deriva dele, mas de nosso repertório cultural e pressupostos.”

Nesse mapa, apresentamos dois grandes conjuntos como ponto de partida: **Objetos de Comunicação verbal e visual** e **Objetos de Arte**. Optamos por incluir **Objetos de Arte** dentro de **Obra de Arte**, porque entendemos que o termo **Obra de Arte** é mais amplo e inclui trabalhos que não são objetos físicos ou digitais, como performance, por exemplo e, em decorrência, o **Livro Performance** se inclui em **Livro de Artista** e **Obra de Arte**, mas não se inclui em **Objetos de Arte**. Entendemos que o conceito de **Livro de Artista** é amplo o suficiente para incluir uma obra que remeta ao livro através do gesto da manualidade, do seu processo de feitura em estado de performance. O **Livro de Registro de Performance**, por sua vez, inclui-se em **Objetos de Comunicação verbal e visual**, **Livros**, **Livros de Artista** e **Objetos de Arte**.

Incluído no campo **Artefatos Culturais** temos inseridos **Cadernos** e **Diários**, porque segundo o TA & A¹⁴ são: “objetos físicos produzidos ou moldados por humanos que nos dão pistas culturais sobre a pessoa que o fez ou utilizou e se caracterizam, além do mais, por ser de interesse arqueológico ou histórico e do tipo recolhido por museus ou colecionadores privados”.¹⁵ (tradução nossa).

Por seu caráter privado/particular e por sua intenção inicial não ter sido se tornar uma obra, mas num primeiro momento um registro, são classificados nesse grupo. A partir do momento que o seu conteúdo se torna de interesse artístico por parte do autor ou do público e são expostos - podem vir a ser publicados ou não – tornam-se **Diário Livro** ou **Cadernolivre** e se incluem no grupo **Livro de Artista** e **Livro de Processo**, **Livro de Registro** e por extensão a **Objetos de Arte** e **Obras de Arte**. Neste ponto temos algo que podemos abrir para discussão e deixar em aberto para contribuições ou abordar em outro artigo: se o artista não deixou clara a intencionalidade de que diários, cadernos de registro ou processo fossem compartilhados ou expostos como livros de artista, é válido considerá-los como *livros de artista*? Sem dúvida, dependendo do seu contexto, podem vir a ser documentos de processo, objetos de arte e obras de arte, no entanto podemos questionar se livros de artista, uma vez que dentro da nossa proposta, o posicionamento do autor é importante para caracterizar a obra como *livro de artista*.

Livro de Artista está dentro da categoria **Livro**, que a nosso ver é mais ampla. O livro é um objeto que em sua origem nasceu para ser compartilhado, para entrar em circulação. O livro de artista, como obra de arte, segue essa ideia e intencionalidade de compartilhamento e circulação. Mesmo quando o livro de artista não é reproduzido de forma impressa tradicional, artesanal, experimental, caseira ou industrial, mesmo quando é único, é um objeto que circula em feiras, exposições, catálogos e meios digitais. Muitos livros quando únicos querem

¹⁴ TA&T: Tesouro de Arte e Arquitetura <https://www.aatespanol.cl/>

¹⁵ “Objetos físicos producidos o moldeados por humanos, especialmente herramientas, armas, adornos u otros elementos que sí dan pistas culturales acerca de la persona que lo hizo o lo utilizó, y se caracterizan además por ser de interés arqueológico o histórico y del tipo recogido por museos o coleccionistas privados.”

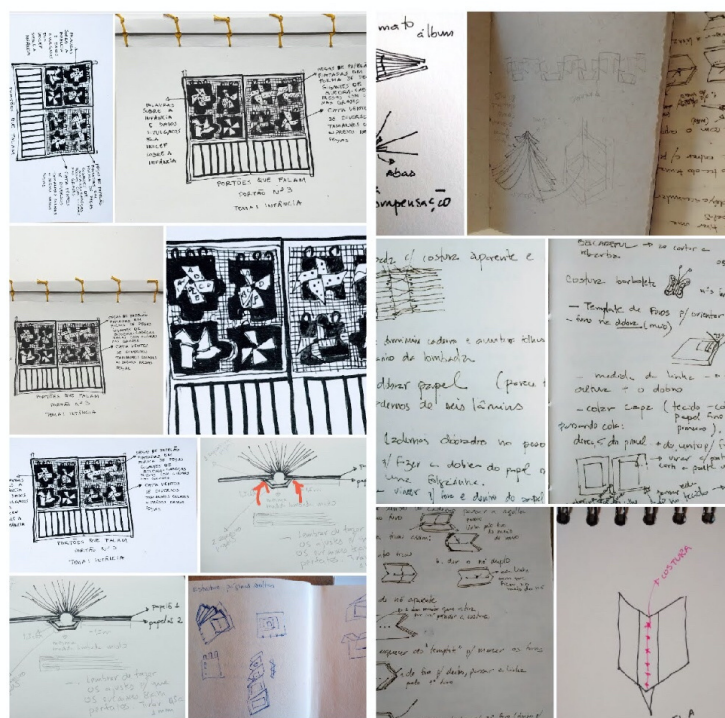
justamente chamar a atenção para questões excludentes do mercado editorial e de arte, já que mesmo livros de artistas quando reproduzidos ainda são inacessíveis se não sob o aspecto do valor monetário, sob o aspecto de distribuição - onde ver, onde comprar livros de artista?

Ao analisar o Mapa 1, gostaríamos de salientar as diferenças entre as subcategorias de livro de artista:

Livro de Processo, Livro de Registro, Livro Processo, Livro-Objeto, Livro ou Caderno de Trabalho e Livro Performance.

Livro de Processo são cadernos ou livros, nos quais foram registrados o processo de uma explicação, de construção de um texto, de uma técnica de costura por meio de desenhos ou notas. Nesses livros podem constar, também, o registro de uma performance ou a ideia dessa performance. Existe um encadeamento perceptível para acompanhamento de um processo que geralmente tem um início, meio e fim – mesmo que o resultado seja temporário ou se modifique.

Figura 4- Exemplos de Livros de Processo (fonte: acervo da artista)



Livro de Registro são cadernos ou livros em que apenas foram registradas frases, destacadas alguma observação por meio de notas escritas ou desenhos rápidos de forma aleatória, sem encadeamento. Foram editados de alguma forma e apresentados publicamente como livro de artista. Não há necessariamente o registro de um processo de criação encadeado como nos **Livros de Processo**.

Figura 5- Exemplo de Livro de Registro (fonte: acervo da artista)



Livro Processo, sem o *de*, é um livro que resultou a partir de uma matriz, que gerou uma impressão e depois foi transformado em livro.

Figura 6- Exemplo de Livro Processo (fonte: acervo artista)



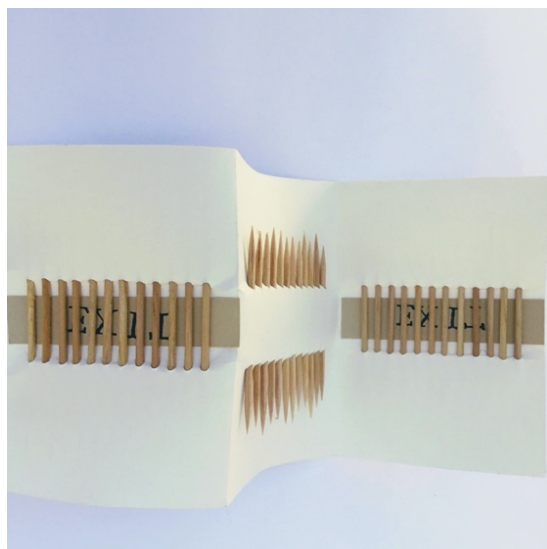
Livro ou Caderno de Trabalho são livros/cadernos em que foram desenhados e utilizados como espaço de experimentação de técnicas variadas e se assemelham aos *sketchbooks*.

Figura 7: Exemplo de Livro de trabalho (fonte: acervo da artista)



O **Livro Poema** é um poema no formato de livro, ou seja, pode ser uma palavra, frase, um poema completo que se expressa ao longo das páginas ou da estrutura do livro, que pode incluir diferentes formas de abrir e fechar, encaixes, aberturas, transparências, objetos inusitados para compor a narrativa. O livro, cuja foto utilizamos como exemplo a seguir, possui apenas uma palavra: 'exit', que está carimbada em tiras de papel posicionadas por trás de 'grades' feitas com palitos de dente. A tira de papel ao ser puxada, desliza por trás dos palitos revelando a palavra.

Figura 8 Exemplo de Livro Poema (acervo da artista)



O **Livro-Objeto** tem a aparência de livro, a forma de livro, mas não comunica da forma usual que um livro tradicional comunica. Sua forma e a ordenação de imagens ou textos não acontece de forma sequencial. Alterar a estrutura física do livro é parte do conteúdo do trabalho. Também inclui obras nas quais a ênfase está na inserção de objetos não usuais ao livro ou à sua feitura tradicional. Também inclui livros feitos a partir de objetos outros, para operarem como livros. Podem ser únicos ou de tiragem limitada. Podem ter um forte caráter escultórico.

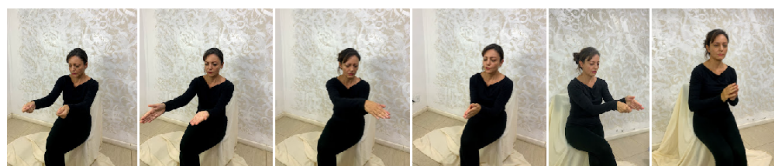
Figura 9: Exemplo de livro-objeto (fonte: acervo da artista)



O **Livro Performance** é o gesto que remete ao ato de fazer livros, de sua construção, de sua leitura. O ato de construir/fazer/ler/escrever o livro se torna performance e narrativa. Vestir o livro também se torna leitura e uma forma de escrita. A performance pode ser registrada em vídeo e/ou fotografia e depois, como um desdobramento, se tornar **Livro Registro de Performance**¹⁶.

Figura 10: Exemplos de livros Performance registrados em fotografia (fonte: acervo da artista)

¹⁶ Registro da performance "Como fazer um Livro Invisível" disponível em: <https://youtu.be/Fyh28PuUDeg>



4 Considerações finais

Compreendemos o livro como possuidor de signos que atravessam a sua materialidade e o tornam polissêmico. A nossa intenção ao criar o Mapa 1 (figura 3) foi ilustrar a ideia de ‘contaminação’ pelo formato que lembra o desenho de um vírus e o de ‘irradiação’, pela forma que também lembra o sol ou uma estrela. Entendemos que as definições de cada conceito podem contaminar outros e criar múltiplos sentidos, por isso nossas linhas se entrecruzam e formam pequenas tramas em cada círculo, que depois se interconectam com outras tramas a partir desses círculos. As linhas sobrepõem os pontos de contato para que possam se tornar pontas soltas ou fios soltos; valências abertas para se conectarem com outras ideias.

Os grandes conceitos **Artefato Cultural**, **Obra de Arte**, **Objeto de Comunicação Verbal e Visual** e **Objeto de Arte** se sobrepõem e criam matizes, que dependendo do enquadramento do pesquisador, um determinado aspecto será enfatizado. Todos se interconectam e se atravessam, como mostramos graficamente nos “alfinetes” espetados nos círculos menores que mostram as possibilidades de formatos, categorias e subcategorias.

Assim como não há um consenso sobre o que seja design ou arte, também não há um consenso sobre o que seja livro de artista. A nosso ver é uma categoria que orbita em campos sempre em movimento e transformação, muito embora a tentativa de descrever, classificar e analisar obras de artistas que criam livros e seus processos criativos possa ajudar a explorar novos territórios nessa categoria de objetos. Por meio da observação, da análise visual e do conteúdo artístico dos livros que compõem o corpus da pesquisa que resultou neste artigo,

criamos uma primeira matriz de abordagem conceitual, que tornou possível o mapeamento da produção de um único artista. No entanto, acreditamos que também possa servir como ferramenta auxiliar para a análise de produções de outros artistas e ser de alguma utilidade para professores, colecionadores, arquivistas, organizadores de acervos, curadores, pesquisadores e produtores culturais que organizam, classificam acervos, elaboram editais e pautas para leis de incentivo cultural e políticas públicas que abarcam a produção de livros dentro da categoria livros de artista.

Agradecimento

Agradecemos os comentários valiosos e as interlocuções em sala de aula com os professores Ana Karla Freire na disciplina Materialidade, Design e Produto no PPGD/EBA-UFRJ e os professores Helena de Barros e Almir Mirabeau na disciplina Tópicos Especiais em História no PPGD/ESDI-UERJ durante a construção do Mapa 1.

Referências

- Alcântara, C. (2017). Modos de Subjetivação no Fazer do Livro de Artista. [Tese de doutorado não publicada] Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cadôr, A. B. (2016). O livro de Artista e a enciclopédia visual. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Cardoso, R. (2016). Design para um mundo complexo. São Paulo: Ubu Editora.
- Derdyk, E. (2019). Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas. Org. Edith Derdyk. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Faria, E. (2020). Dicionário latino-português Ernesto Faria. 2ª ed. Belo Horizonte: Garnier.
- Houaiss, A. & Villar, M. de S. (2001). Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Mattar, M.R. (2020). O livro como forma de arte: a contribuição de Julio Plaza na produção e teorização do livro de artista no Brasil. In: Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 62, e627, p.1 a 11, 2021, e-ISSN: 2316-4018 2020.
<https://doi.org/10.1590/2316-4018627>
- Plaza, J. (1982). O livro como forma de arte I. *Arte em São Paulo*, São Paulo, n. 6, p. 19-34, abr. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_artel.pdf
- Plaza, J. (1982). O livro como forma de arte II. *Arte em São Paulo*, São Paulo, n. 7, p. 4-13, maio. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_artell.pdf
- Salles, C. A. (1998). Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume.

Silveira, P. (2008). A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2ªed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.

Twyman, M. (1979) - *A Schema for the Study of Graphic Language* (Tutorial Paper). Paper from (Nato Conference Series 13 _ III Human Factors) Ariane Levy-Schoen, Kevin O'Regan (auth.), Paul A. Kolars, Merald E. Wrolstad, Herman Bouma (eds.)-Processing of Visible Language-Springer US

Sobre as autoras

Gabriela Agustina Irigoyen, Mestranda, UFRJ, Brasil < irigoyen.gabi@gmail.com >

Irene de Mendonça Peixoto, Dra., UFRJ, Brasil < irenepeixoto@eba.ufrj.br >